

NEWSLETTER

3

“Porque é que uma mulher não seria capaz de fazê-lo?”



A sala de aula de tecnologia na VakcollegeHelmond

• • • • •

Elas não só gostam do que fazem, como também são boas nisso

Ao passar pela sala de aula de tecnologia do Vakcollege Helmond, vêem-se aparas de madeira no chão e uma parede recém-construída. Os formandos estão concentrados no seu trabalho. Entre eles, encontram-se Nicola Bobrzak (16) e Angelina Mastbroek (15), duas raparigas que escolheram deliberadamente uma carreira técnica. Não apenas porque gostam, mas também porque são boas naquilo que fazem e querem mostrar que a tecnologia não é, definitivamente, apenas para rapazes.

“Quero ser arquiteta”, diz Nicola. “O meu pai é proprietário de uma empresa de construção e, uma vez, pediu-me para fazer um esboço para um cliente. Quando o meu projeto foi aprovado por esse cliente, soube logo: é isto que quero fazer.” Angelina também herdou o gosto pela tecnologia em casa. Juntamente com o pai, constrói casas para pássaros, que até vende. “Ainda não sei que profissão quero seguir, mas sei que gosto de trabalhar com as mãos e de criar.”

Minoria

Na turma de ambas, estão claramente em minoria. Dos trinta formandos do terceiro ano, apenas sete são raparigas. “Às vezes, as pessoas dizem algo como: ‘Não estarias mais indicada para um trabalho administrativo?’, mas não deixo que isso me incomode”, afirma Nicola.

• • • • •

Formadoras como modelos

As formadoras de tecnologia Aukje van Gijssel e Anouk van der Aa reconhecem essa atitude. Ambas trabalham na área há anos, mas também sabem como é destacar-se num setor dominado por homens. “Ainda somos frequentemente tratadas por ‘senhor’ na sala de aula, por hábito”, diz Aukje, com um sorriso. “Mas é precisamente por isso que é tão importante sermos visíveis como modelos femininos.”

Anouk recorda como tal lhe foi determinante na escola: “Quando tive uma formadora de tecnologia, finalmente tive coragem para escolher essa área. Também ajudou o facto de ter uma amiga que seguiu o mesmo percurso.”

• • • • •

Não só força, mas também precisão

Segundo as formadoras, as raparigas trazem qualidades diferentes para a oficina, em comparação com os rapazes. “Trabalham com mais precisão, são mais pacientes e prestam mais atenção aos detalhes finais”, afirma Aukje. Anouk acrescenta: “Depois de apenas uma aula, a Nicola já sabia fazer alvenaria melhor do que alguns formandos do quarto ano. E é incrivelmente criativa. É fantástico que estas raparigas mostrem que a tecnologia não se resume à força.”

O que se faz no Vakcollege Helmond está perfeitamente alinhado com o programa europeu STEAM Coach, que visa incentivar mais raparigas a escolherem a área tecnológica. Não através de informação profissional convencional, mas com coaching para reforçar a autoconfiança. O programa também destaca modelos femininos. “É exatamente isso que já estamos a fazer em Helmond; só não sabíamos que existia o programa”, refere Aukje.

“As qualidades que as mulheres trazem realmente fortalecem o setor tecnológico e é algo que tenho muito orgulho em defender.”